



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Estratégias do ensino da leitura no ensino primário: Caso da Escola Primária Completa Graça Machel, Distrito de Magude (2014-2016)

Supervisor: Mestre. Alfredo Salomão Gomes

Supervisando: Ricardo Luís Chemane

Maputo, Junho de 2020

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Estratégias do ensino da leitura no ensino primário: Caso da Escola Primária Completa Graça Machel, Distrito de Magude (2014-2016)

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor

Mestre: Alfredo Salomão Gomes

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Junho de 2020

Índice

Declaração de honra.....	I
Agradecimentos	II
Dedicatória.....	III
Lista de Siglas.....	IV
RESUMO.....	V
CAPITULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Delimitação do tema.....	2
1.1.1 Problema	2
1.2. Objectivos.....	2
1.2.1. Objectivo geral.....	2
1.2.2. Objectivos específicos	2
1.2.3. Perguntas de Estudo.....	3
1.3. Justificativa.....	3
CAPITULO II - REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1. Leitura	4
2.2. Competências Básicas da Leitura segundo MINED – 2008	5
2.3. Problema da aprendizagem da leitura no ensino primário	6
2.4. Métodos para o ensino da leitura no ensino primário	7
2.4.1. Método Fónico	7
2.4.2. Métodos sintéticos e analíticos	8
2.5. Estratégia	8
2.5.1. Estratégias para o ensino da leitura.....	9
2.5.2. Ferramentas que auxiliam a leitura.....	10
2.5.3. Tipos de leitura	11
CAPITULO III – Metodologia	13

3.1.	Natureza da investigação.....	13
3.1.1.	População.....	14
3.1.2.	Amostra.....	14
3.2.	Instrumentos de recolha de dados	15
3.2.1	Inquérito.....	16
3.2.2	Entrevista	16
3.2.3	Observação.....	17
3.3.	Descrição da Escola	17
CAPITULO IV - Apresentação, análise e interpretação de dados.....		19
4.1.	Apresentação dos dados	19
4.1.1.	Entrevista	19
4.1.2.	Inquérito.....	21
4.1.3.	Observação.....	23
4.2.	Análise e interpretação dos dados	24
4.2.1.	Entrevista	24
4.2.2.	Inquérito.....	26
4.2.3.	Observação.....	29
CAPITULO V - Conclusão e recomendações		32
5.1.	Conclusão.....	32
5.2.	Recomendações.....	33
1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		35
Anexo.....		37
Apêndices.....		38

Declaração de honra

Eu declaro que esta monografia nunca foi submetida, em nenhum momento, para a obtenção de qualquer grau universitário. Ela resulta, essencialmente, do meu trabalho de investigação e de experiência adquirida ao longo dos anos de formação e sobretudo, durante as aulas e do apoio incondicional do meu supervisor Alfredo Salomão Gomes.

Ricardo Luís Chemane

Agradecimentos

Agradeço a todos, que de qualquer forma, directa e indirectamente, contribuíram para que o presente trabalho se realizasse, e os meus professores da faculdade de educação e em especialmente ao Mestre Alfredo Salomão Gomes, meu supervisor, pelo apoio incondicional que me prestou na elaboração do trabalho, sem nunca reclamar dos meus problemas na compreensão das diversas etapas.

À minha família vai uma humilde gratidão, aos meus irmãos, filhas, esposa e mãe, pelo seu inestimável apoio durante toda a minha vida estudantil.

Um agradecimento especial vai ao coordenador do curso de Organização e Gestão da Educação a Distancia, dr. Lourenço Chipire, que incansavelmente facilitou a interação nos diversos aspectos ao longo do curso e aos meus docentes que tornaram possível a obtenção deste nível. Aos meus grandes amigos dr. Leonardo Unguana, dr. Carlos Macuacua e dr. Nenuat Maluleque. Também pelo apoio que me prestaram durante os dias que estivemos juntos a analisar a pesquisa.

Agradeço, igualmente, aos meus colegas do trabalho, que sempre me apoiaram mesmo quando a vida profissional e académica não estava bem, incentivaram me a não desistir do curso e, também, agradecer-lhes pela pronta disponibilidade que tiveram em fornecer informações que serviram de alicerce para o presente trabalho.

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha mãe Marta Alfredo Magaia por todo o carinho e ensinamento que me deu, numa altura em que a minha adolescência se encontrava muito conturbada. À minha esposa e filhas pelo apoio incondicional que sempre me foi dado.

Lista de Siglas

DAE – Director Adjunto da Escola

EPC – Escola Primaria Completa

INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

IESE- Instituto de Estudos Sociais e Económicos

L1- Língua um (1)

L2- Língua dois (2)

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA- Processo do Ensino e Aprendizagem

PCEB- Programa Curricular do Ensino Básico

PEB- Programado Ensino Básico

RSA- República Sul-africana

SNE- Sistema Nacional da Educação

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre as estratégias do ensino da leitura no ensino primário: caso da Escola Primaria Completa Graça Machel. O mesmo visa fazer uma análise das estratégias do ensino da leitura nos tempos actuais, visto que muitos alunos do ensino primário concluem o ensino primário sem saber ler, o que, de certa forma compromete as classes subsequentes, levando a comunidade e a sociedade, em geral, a afirmar que os alunos, de hoje em dia, não sabem ler nem escrever. O trabalho é de natureza qualitativa e quantitativa e as técnicas usadas para a sua consecução foram a entrevista, questionário e a observação.

Palavras-chave: Estratégias de ensino da leitura, leitura, ensino primário.

CAPITULO I - INTRODUÇÃO

Grande parte dos alunos do ensino primário não têm consciência da importância e da necessidade da leitura em seu processo de ensino e aprendizagem, Isto é, na maioria das vezes lêem por obrigação e somente o que lhes é determinado, sem dar à leitura o seu real valor. É função da escola, ensinar aos alunos a importância de se praticar a leitura e a compreensão da mesma, pois a prática da leitura além de contribuir para a formação intelectual do indivíduo como um todo, também contribui para a formação moral e cultural.

Parte significativa de crianças do ensino primário nas escolas públicas moçambicanas carecem de habilidades para a leitura, de entre várias razões existentes, aponta-se para a falta de livros especializados (banda desenhada, livros de histórias), escassez de bibliotecas bem como a desigualdade social no acesso à educação pré- escolar e falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação.

Não podemos falar de literacia sem falar da necessidade da criação de estruturas básicas para a igualdade social, para que todas as crianças tenham condições para o seu sucesso escolar e, crianças em risco são, na maior parte dos casos, as que vivem em casas degradadas, em promiscuidade, sem alimentação cuidada, sem transportes para a escola e sem um livro para ler, Sequeira (2002, p.56).

Neste ângulo de abordagem, entende-se que as classes iniciais são a etapa fundamental da educação básica, visto que, é neste nível onde os alunos precisam aprender a ler com fluência. E, neste contexto, a interação professor-aluno constitui um momento importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

É objectivo do MINEDH através do PCEB (2008), que os alunos ainda no nível primário, adquiram e desenvolvam estratégias de escuta com vista a reter informação essencial, a desenvolver a compreensão, e a produzir enunciados orais em contextos específicos; produzir textos com objectivos críticos, pessoais e criativos; interpretar textos orais e escritos, de expressão literária e não literária, de modalidades gradualmente mais complexas; e ainda no 1º ciclo, dominar quatro conteúdos nomeadamente: oralidade, leitura e escrita, educação literária, iniciação literária no 1º e 2º ano e por fim a gramática e já no 3º ciclo ter em seu domínio a oralidade, leitura, escrita, educação literária e a gramática e, a operacionalização destes conteúdos, é definida nas metas curriculares.

1.1. Delimitação do tema

A dimensão espacial deste estudo é o Distrito de Magude, concretamente a Escola Primária Completa Graça Machel. Quanto à delimitação temporal, o trabalho refere o intervalo de tempo entre 2014-2016, anos em que se registou um índice elevado de alunos com défice de leitura, nas classes do fim do ciclo do ensino primário.

1.1.1 Problema

O ensino da leitura é um dos principais desafios das Escolas do ensino primário, visto que a leitura é uma actividade de ensino altamente necessária para se ter acesso aos saberes organizados que fazem parte de uma cultura. Vários estudos tendem a considerar que a leitura faz parte dos processos interpretativos através dos quais se constroem significados; isto é, ler é basicamente uma actividade com a qual construímos o conhecimento que nos rodeia (Souza, 2004).

Porém, nota-se um défice no processamento dessa actividade, porque se constata que a maior parte dos alunos do ensino primário apresenta dificuldades de leitura. Este problema preocupa as autoridades educativas locais.

Nos períodos 2014-2016, na EPC Graça Machel maior número de alunos tiveram dificuldades de leitura, facto que comprometeu as classes subsequentes. A conclusão do nível primário significa ter adquirido competências de leitura, daí que, os professores do nível primário desempenham um papel preponderante no processo de formação dos alunos para seguirem com sucesso nas classes subsequentes. Porém, para a realização deste trabalho debruçamo-nos na seguinte pergunta de partida: *Quais as estratégias do ensino da leitura são aplicadas pelos professores na EPC Graça Machel?*

1.2. Objectivos

O processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino primário, enfrenta uma série de dificuldades, aliada à questão de estratégias de ensino da leitura, comprometendo, deste modo, as classes subsequentes.

1.2.1. Objectivo geral

- Analisar as estratégias do ensino da leitura no ensino primário, na Escola Primária Completa Graça Machel, Distrito de Magude, nos períodos 2014 - 2016.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias do ensino da leitura no ensino primário na EPC Graça Machel;

- Classificar as estratégias do ensino da leitura na EPC Graça Machel;
- Propor estratégias que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem da leitura no ensino primário (2^a, 5^a e 7^a classes), na EPC Graça Machel.

1.2.3. Perguntas de Estudo

- Que estratégias de ensino da leitura são aplicadas na Escola Primária Completa Graça Machel?
- Qual é o nível das estratégias do ensino da leitura na EPC. Graça Machel?
- Que estratégias podem ser adoptadas visando o melhoramento da leitura na mesma Escola?

1.3. Justificativa

Em Moçambique, o ensino da leitura e, particularmente, o papel deste na formação pessoal e intelectual ainda nas classes iniciais (1^o, 2^o e 3^o Ciclos do ensino Primário), encontra pouco espaço nos programas de formação e aprendizagem escolar.

A pesquisa é de natureza científica. A razão da sua escolha legitima-se pela necessidade de querer contribuir face as estratégias do ensino da leitura no ensino primário. Ela visa analisar as estratégias do ensino da leitura na EPC Magude, visto que muitos alunos concluem este nível sem ter adquirido as competências de leitura. Como também pelo facto de entender que a leitura abre horizontes na vida do individuo, daí que é fundamental a aquisição desta habilidade nas classes iniciais por forma a saber se direccionar na vida social, académica e cultural.

CAPITULO II - REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo vai basear-se nas perspectivas dos seguintes autores: Anastaciou e Alves (2006), Pileti (2006), Bordenave (1998), Bamberger (2000), MINED (2008), INDE (2003), IESE (2010), PEB (2002), Souza (1996; 2004), Cagliari (1993), Mortatti (2006), Melaine (2018), Ferreira e Teberosky (1991), Freitas (2009), Nérci (1993), Silva (1987), Soares (2013), Goswami e Brandley (1999), Sá (2010) e Santos (1997) que de uma forma geral tratam da leitura, suas definições, competências básicas da leitura, métodos de ensino, estratégias no processo de ensino e aprendizagem da leitura, ferramentas que auxiliam a leitura e tipos de leitura.

2.1. Leitura

O PEB (2002) considera leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o acto de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

De acordo com Souza (1996), leitura é basicamente o acto de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de factores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias.

Este autor salienta ainda que, ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Em sala de aulas, alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguem decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a simples articulação de sons de fala para que a pessoa entenda o que esta sendo dito (Cagliari, 1993).

Leitura é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto”. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade (Bamberger 2000, p.10).

É por meio da leitura que se faz a internalização e se adquire habilidades ao ver coisas novas com seus diversos significados. A leitura é uma forma de recreação muito importante para a criança, principalmente para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e afectivo. Esta desempenha papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

A leitura infantil faz com que a criança consiga buscar a sua realização, fazendo com que as novas gerações criem uma responsabilidade quanto à mudanças de seus hábitos, de maneira que o hábito da

leitura seja realizado desde os primeiros anos de idade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos.

A escola torna-se factor fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado à aprendizagem da leitura. Essas leituras, guiadas por diferentes objectivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a acção do leitor diante do texto.

Os alunos, se incentivados na caminhada escolar, estarão dispostos a novos conhecimentos, pois se encontram em um período de descobertas, de experimentar algo novo. E é neste momento que os professores têm que aproveitar e oferecer a eles o que procuram, o novo, a leitura, o saber ler.

Na perspectiva de Souza (1996), a leitura é basicamente o acto de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de factores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Este autor salienta ainda que, ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Em sala de aulas, alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguem decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a simples articulação de sons de fala para que a pessoa entenda o que esta sendo dito (Cagliari 1993).

Entretanto, a leitura esta directamente associada à escrita, isto é, o domínio da escrita requiere o exercício permanente da leitura. É nestes moldes que a seguir o presente estudo traz diferentes abordagens sobre a leitura.

2.2. Competências Básicas da Leitura segundo MINED – 2008

De acordo com o MINED (2008), (programa do ensino primário do 1º grau), na disciplina de Língua Portuguesa, é necessário garantir a cada aluno, em cada ciclo de escolaridade o desenvolvimento de competências na leitura e escrita, essas competências se estabelecem em três domínios que são: o domínio do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua, como descrevemos abaixo:

a) Compreensão oral - é a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do Português. Esta competência envolve a recepção e a decifração da mensagem por acesso a conhecimento organizado na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e seleccionar o essencial da mensagem (MINED 2008).

b) Expressão oral é - a capacidade para produzir cadeias fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica o recrutamento de saberes linguísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interacção e o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação (MINED 2008).

c) Conhecimento explícito é o conhecimento reflectido, explícito e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais da língua. Esta competência implica o desenvolvimento de processos metacognitivos, quase sempre dependentes da instrução formal, e permite aos falantes controlo das regras que usam e a selecção das estratégias mais adequadas à compreensão e expressão em cada situação de comunicação (MINED 2008).

2.3. Problema da aprendizagem da leitura no ensino primário

O problema da aprendizagem da leitura no ensino primário está aliada a condições sociais, contexto escolar e ambiente social. Não basta aprender a ler, é necessário aprender com o que se lê. É necessário interpretar os conteúdos e atribuir-lhes significado, para que a leitura, enquanto exercício de inteligência cumpra o seu papel. “Esta interpretação não é um acto mecânico de juntar letras e formar palavras, mas um verdadeiro diálogo do leitor com o autor, em que aquele co – participa na produção de sentido do texto” (IESE 2010, p. 261/2).

O Sistema Nacional de Educação (SNE) estabelece como um dos seus objectivos gerais fundamentais a erradicação do analfabetismo, “de modo a proporcionar a todo o cidadão o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades”.

O SNE deve, ainda, “proporcionar uma formação básica nas áreas da comunicação, ciências, meio ambiente e cultural”. Nesse domínio, cabe ao Ensino Básico “desenvolver a capacidade de comunicar claramente (...) em Língua Portuguesa, tanto na escrita como na oralidade”. Em decorrência desse objectivo, o aluno, que tenha concluído o ensino básico, deve ser capaz de comunicar oralmente e por escrito, de forma clara, em Língua Portuguesa (INDE/MINED 2003, P.19-22).

Para implementar esses objectivos e desenvolver esse perfil no domínio da comunicação em língua portuguesa, são definidos pelo Documento Curricular do Ensino Básico os objectivos gerais para a disciplina de Português. Destacam-se aqui, os objectivos terminais directamente ligados à aprendizagem da língua e a sua utilização. No fim do ensino básico, os alunos deverão ser capazes de:

- Usar a língua como instrumento para a compreensão da realidade;
- Assumir uma atitude crítica em relação à realidade;
- Expressar as suas ideias oralmente e por escrito;
- Ler textos diversos relacionados com situações da vida socioeconómica e cultural do país e do mundo;
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Compreender as regras de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras de organização e funcionamento da língua.
- Reconhecer que a língua é um instrumento de comunicação e de intercâmbio social e cultural;
- Compreender mensagens orais relacionadas com diversas situações do quotidiano;
- Usar as formas de comunicação, oral e escrita, em situações relacionadas com a vida na sua comunidade;
- Falar sobre aspectos culturais da sua comunidade;
- Contar oralmente histórias relacionadas com a comunidade em que vive;
- Ler pequenos textos relacionados com a vida sociocultural;
- Escrever pequenos textos relacionados com a comunidade em que vive;
- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Usar regras elementares de funcionamento da língua.
- Ensino da escrita e ortografia.

2.4. Métodos para o ensino da leitura no ensino primário

2.4.1. Método Fónico

“O método Fónico baseia-se no ensino do sistema alfabético, associado ao sistema fonético e fonológico da língua falada, a teoria Psicolinguística coloca que aprender a ler e escrever depende da linguagem” (Soares 2013, p. 21).

Dessa forma, ler é pronunciar o que corresponde a uma representação gráfica da linguagem falada. Esta corrente ainda sugere o caminho da fonologia como início ideal para que o aprendiz adquira o código escrito.

A Consciência Fonológica vai se desenvolvendo à medida que a criança vai se tornando consciente de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis. A decodificação é estimulada pelo Método Fônico. A partir de estudos realizados principalmente nos países desenvolvidos, pode-se perceber que estar atento aos sons da fala, ou seja, descodificar as palavras está relacionado com o sucesso na leitura e na escrita. Consciência Fonológica nada mais é que a habilidade de reflectir explicitamente sobre a estrutura sonora; compreender que a linguagem oral pode ser dividida em componentes como: sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas; é uma capacidade cognitiva (Ibid).

Os pesquisadores Goswami e Brandley (1999) realizaram pesquisas sobre a Consciência Fonológica e puderam comprovar que a habilidade de detectar a aliteração (repetição da mesma sílaba ou de um mesmo fonema no início, no meio de palavras próximas, ou em frases ou versos em sequência) como também a rima, é preditor do progresso na aquisição da leitura. Isso ocorre, porque ao perceber as semelhanças sonoras tanto no início quanto no final das frases, a criança está fazendo uma conexão entre grafemas e fonemas.

2.4.2. Métodos sintéticos e analíticos

De acordo com Mortatti, (2006) para além do método sintético está o Método Analítico de Alfabetização, nos quais o ensino da leitura inicia-se pelo “todo”, para depois se estender à análise de suas partes, ou seja, a criança parte do texto ou da frase para extrair as palavras e, depois, dividi-las em unidades mais simples, as sílabas e os métodos analíticos partem da palavra à frase. A crítica aos métodos analíticos de alfabetização está na forma de aprender, nesse método, em geral, a criança não aprende a ler, ela decora.

“Os educadores têm-se preocupado em buscar o melhor Método ou o Método mais eficiente para ensinar a criança a ler e escrever gerando uma polémica entre duas formas fundamentais de alfabetizar” (Ferreiro e Teberosky 1991, p.18).

“A questão dos métodos passou a ser considerada tradicional, e os antigos e persistentes problemas da alfabetização vem sendo pensados e praticados predominantemente no âmbito das políticas públicas, a partir de outros pontos de vista, em especial a compreensão do processo de aprendizagem da criança alfabetizada, de acordo com a psicogénese da língua escrita” (Mortatti 2006, p. 3).

2.5. Estratégia

De acordo com Anastasiou e Alves (2006), estratégia é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis disponíveis, com vista a execução dos objectivos específicos.

Segundo Piletti (2006), estratégia é emprestada da terminologia militar, que se refere as operações militares ou seja, conjunto de operações preparadas para resolver situações complexas.

De acordo com Nérici (1993), estratégia é o conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos, logica e psicologicamente ordenados, de que se vale o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, a adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes ideais.

Face as diferentes abordagens apresentadas pelos autores em torno da estratégia de referir que concordo com eles na medida em que a palavra estratégia é uma descrição dos meios disponíveis para o professor aplicar por forma a atingir os objectivos.

2.5.1. Estratégias para o ensino da leitura

São estratégias para o ensino da leitura a banda desenhada, conto de histórias, livrinho descodificável, e jogos lúdicos.

Estratégia de ensino é um caminho escolhido ou criado pelo professor para direccionar o aluno, pautado numa teorização a ser aplicada na sua prática educativa, (Bordenave, 1998).

De acordo Mascarenhas citando Sá, (2010), banda desenhada é uma estratégia muito poderosa, quando se trata de passar rapidamente uma determinada ideia ou comunicação. Uma única página de banda desenhada pode, muitas vezes, realizar mais facilmente esse feito do que até três ou quatro páginas de texto.

De acordo com Santos (1997), lúdico é uma necessidade inerente ao ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão. Neste contexto, é possível recorrer a esta componente como meio de atracção do interesse e da participação dos alunos.

De acordo com Silva (1987), o conto de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças.

O uso da banda desenhada no processo de ensino e aprendizagem da leitura pode auxiliar o aluno, devendo a sua aplicação ser significativa. Quando a imagem associada ao texto é devidamente utilizada o conhecimento é viabilizado, permitindo uma melhor compreensão da informação. Caso contrario, pode causar passividade no aprendente, sendo encarada apenas como elemento de distração, conduzindo

a uma escassa aquisição de conhecimentos. Assim sendo, a informação recebida de forma visual é armazenada de modo mais sólido do que aquela que é escutada. Aspectos mais mencionados da banda desenhada como valiosos recursos didácticos são a motivação e o carácter lúdico.

Os jogos lúdicos ajudam a superar a timidez e o medo de exposição que as aulas de leitura possam suscitar. A sua utilização como estratégia cria um ambiente mais conducente à aprendizagem, promove a interação, estimula os discentes para uma participação activa e favorece a retenção da informação, contribuindo para uma relação agradável entre professor-aluno-leitura.

Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o acto de ler é um hábito do quotidiano, e assim começa a tomar o gosto pela leitura. Em segundo momento, geralmente por volta dos quatro anos, os contos vêm sendo substituídos por leituras.

Estas actividades de contar histórias através da leitura são importantes visto que transmitem para a criança uma mensagem que a leitura é algo prazeroso, algo que é misterioso, visto que consiste em transformar os signos impressos no papel em um conto, em uma história, em uma emoção. Mesmo se a criança não está consciente dos processos envolvidos na leitura, o que mais importa é a criança se divertir na actividade e compreender que o objectivo último, verdadeiro da leitura é compreender o que esta escrito na página e, além do mais, que tudo isso ocorre em uma atmosfera que traz prazer.

De acordo com Melaine (2018), livrinho descodificável são livros que integram histórias simples para desenvolver nos alunos afluência na leitura, compreensão e o gosto pela leitura.

De acordo com Souza (2004), é necessário que haja um estímulo contínuo para o contacto entre o indivíduo e o livro, isto é, o professor deve proporcionar várias actividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

Um ensino mais produtivo deve ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo de aprendizagem, buscando meios de contribuir com um bom desempenho destes na leitura e consequentemente em todas as áreas de estudo.

2.5.2. Ferramentas que auxiliam a leitura

Durante o desenvolvimento normal, o educador (pai, mãe ou professor) conta para a criança histórias escolhidas, sendo capazes de chamar a atenção. Em segundo momento, geralmente por volta dos quatro anos, os contos vêm sendo substituídos por leituras. Estas actividades de contar histórias através da

leitura são importantes visto que transmitem para a criança uma mensagem que a leitura é algo prazeroso, algo que é misterioso, visto que consiste em transformar os signos impressos no papel em um conto, em uma história, em uma emoção. Mesmo se a criança não está consciente dos processos envolvidos na leitura, o que mais importa é a criança se divertir na actividade e compreender que o objectivo último, verdadeiro da leitura é compreender o que esta escrito na página e, além do mais, que tudo isso ocorre em uma atmosfera que traz prazer.

Deste modo, o ensino da leitura é um grande desafio para a escola e uma exigência. Além de ser condição necessária para o sucesso escolar, a leitura é elemento fundamental para o desenvolvimento profissional, social e cultural, uma vez que possibilita a expansão de conhecimento, favorece a compreensão dos factos e flexibiliza formas de pensar a realidade. Daí que-se, torna imperioso o uso de diversas ferramentas por forma a tornar este processo um sucesso.

Exemplo de ferramentas que auxiliam a leitura: cartaz, livro do aluno, jornal, material concretizador.

Sendo assim, o professor no acto do ensino e aprendizagem dos conteúdos especificamente novos nos alunos, deve estar receptivo a novas aprendizagens e, regularmente, investigar, tomar decisões e desenvolver projectos, convergindo a uma prática educativa que vá ao encontro dos interesses, necessidades e desejos de cada aluno. Os conteúdos programáticos devem adaptar-se às diversas situações e contextos educativos e não à mera sequência dos manuais escolares.

2.5.3. Tipos de leitura

Os tipos de leitura visam dar uma oportunidade de ler.

Os tipos de leitura são actividades produtivas e de despertamento para o gosto e hábito da leitura (Silva, 1987).

São tipos de leituras as seguintes: Leitura colectiva ou compartilhada, leitura livre, leitura silenciosa, leitura modelo e leitura individual.

De acordo com Freitas (2009), leitura compartilhada é um tipo de leitura que consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler.

De acordo Silva (1987), leitura colectiva é um tipo de leitura que os alunos realizam em conjunto para toda a sala.

Segundo Freitas (2009), leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como, revistas entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão. De acordo com Silva (1987), leitura silenciosa é aquela leitura em que o aluno lê para si próprio sem levantar a voz.

De acordo com Silva (1987), leitura modelo é aquela que é efectuada pelo professor para os alunos com o objectivo de demonstrar a forma correcta de fazer a leitura, isto é, a leitura do texto ocorre por imitação do professor.

De acordo com Freitas (2009), leitura individual é aquela que é feita individualmente pelo aluno e em voz alta.

Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didáctico. Para dar mais vida às leituras pode-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

Como facilitação e incremento da compreensão de um texto, o professor poderá planejar as seguintes actividades: de enriquecimento: preceder a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo do meio; de orientação: preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto; de suplementação: fornecer textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

A leitura espontânea, pessoal é seleccionada pela criança e é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Actividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projectos de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde.

CAPITULO III – Metodologia

No presente capítulo, pretendemos apresentar a natureza da pesquisa, população, amostra e os procedimentos metodológicos que tornaram possível a efectivação desta pesquisa, nomeadamente a entrevista, inquérito por questionário e a observação; de seguida apresenta-se os locais onde estes mesmos procedimentos de pesquisa foram aplicados, designadamente EPC Graça Machel, bairro Tambarinhene, Magude Sede, bem como aqueles que nos permitiram obter a informação.

A pesquisa obedeceu uma ordem faseada, isto é, os três procedimentos não ocorreram em simultâneo. O inquérito por questionário e a entrevista decorreram nos finais de Outubro e Novembro, ao passo que a observação decorreu logo no início do ano nos meses de Fevereiro e Março.

Os procedimentos metodológicos aplicados na presente pesquisa tiveram em vista o alcance do objectivo geral, apresentado no primeiro capítulo desta pesquisa. Torna-se imprescindível referenciá-lo novamente neste capítulo uma vez que é o alicerce da mesma. É objectivo desta pesquisa: *Analisar as estratégias do ensino da leitura no ensino primário, na Escola Primária Completa Graça Machel-Distrito de Magude.*

Todavia, com estes três procedimentos pretende-se perceber, as razões que influenciam as dificuldades de leitura na EPC Graça Machel e por outro lado disponibilizar estratégias que visam a superação da fraca leitura.

Arrolada a trajectória que nos conduziu à consecução desta pesquisa eis a hora de descrever cada uma delas de forma sucessiva e minuciosa.

3.1. Natureza da investigação

A presente pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, tomando como referência as publicações de (Bogdan e Biklen, 1994).

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, embora se difiram quanto a forma e à ênfase. E para o entendimento da nossa pesquisa usamos os dois métodos por forma a nos auxiliar na abrangência das estratégias do ensino da leitura. O desenvolvimento deste trabalho, orienta-se pelas características gerais que identificam estes tipos de abordagem metodológicas, pois foi realizado com base nas convicções de um grupo de docentes do ensino primário, tendo em consideração que as experiências destes na prática pedagógica de ensino da leitura, nos daria a informação pretendida ou seja, a percepção e os significados atribuídos pelos docentes e outros autores sobre as estratégias de ensino da leitura.

Entretanto, estes métodos relacionam-se com a natureza do próprio trabalho, isto porque a sua aplicação implica uma análise dos fenómenos na área de investigação para uma posterior avaliação dos resultados. Outro facto relaciona-se ao facto de o proponente não possuir dados concretos sobre o trabalho, e haver necessidade de ir à busca da informação que sustente o tema proposto e, daí que, os métodos qualitativo e quantitativo mostrarem-se os mais apropriados.

É durante no processo de recolha de dados que se definem quais os melhores métodos para a recolha de dados pois, como afirma Lopes (2011), são estratégias que possibilitam aos pesquisadores obter dados empíricos que lhes possibilitam responder as suas questões investigativas.

E com o propósito de dar sequência ao trabalho de investigação, adoptamos as duas metodologias, uma vez que lidam com sentimentos, valores, princípios, atitudes que se encontram nas pessoas e opiniões.

De acordo Bogdan e Biklen (1994), o objectivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiências humanas.

3.1.1. População

Para a consecução deste trabalho contou-se com um universo populacional de 1082 indivíduos, entre os quais alunos, professores, agente de serviço, chefe da secretaria e encarregados de educação. A Escola tem um total de 1051 alunos dos quais 589 são homens e 462 são mulheres, da 1ª a 7ª classes distribuídos em dois turnos diurnos, 23 professores dos quais 7 são homens e 16 são mulheres e nestas 16 professoras esta inclusa a Directora da Escola e 2 funcionários não docentes, designadamente 1 agente de serviço e 1 chefe da secretaria.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), População é um conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica em comum.

3.1.2. Amostra

No que concerne a este ponto, temos como universo 1051 alunos distribuídos em uma amostra de dois (2) alunos por classes com exame designadamente (2ª, 5ª e 7ª classes) tendo totalizado seis (6) alunos dos três (3) ciclos e outros integrantes do PEA, tendo incluído uma (1) Directora da Escola, seis (6) encarregados de educação e três (3) professores distribuídos por classe, designadamente 2ª, 5ª e 7ª classes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), Amostra é uma Porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Tabela - 1 Amostra dos participantes do estudo na EPC Graça Machel

População	Instrumentos de pesquisa	Amostra
Directora da Escola	Entrevista	1
Encarregados de educação	Entrevista/ questionário	6
Alunos	Observação	6 (2 ^a ,5 ^a e 7 ^a)
Professores	Questionário	3
Total	-----	16

Fonte: EPC Graça Machel

3.2. Instrumentos de recolha de dados

No concernente aos instrumentos de recolha de dados recorreu-se aos seguintes autores: Yin (2001), Lopes (2011), Lakatos et al, (2003). Lakatos e Marconi, (p.203), (Marconi & Lakatos, 2003), Ribas (2004), Marconi e Lakatos, (1988).

Para a recolha de dados usou-se a entrevista, inquérito por questionário e observação, como instrumentos conducentes aos objectivos desejados até ao fim da nossa pesquisa e porque também se adequam à natureza do próprio trabalho, embora actuem de forma separada.

Outro motivo alia-se ao facto de serem fáceis na sua manipulação tendo em conta a natureza do próprio trabalho e permitir que os investigadores tenham um contacto directo com os participantes, uma vez que se presume que estes possuem um conhecimento sobre a matéria em pesquisa.

A recolha de dados auxilia o investigador no trabalho de investigação, ajudando-o no planeamento da estratégia e no desenvolvimento da acção, por forma a obter informações de várias fontes, a caracterizar melhor o problema em estudo e a conseguir uma resposta fidedigna às questões de investigação, (Yin, 2001).

Bogdan e Biklen (1994), referem que a investigação é um plano flexível, na medida em que os investigadores se baseiam em hipóteses teóricas na recolha de dados, que podem ser feitos através de inquéritos, por entrevista e relatório de observações directas, e tem como último objectivo fazer uma análise do conteúdo com base nos dados obtidos, dando respostas as questões formuladas inicialmente.

A entrevista é padronizada ou estruturada e o questionário é constituído por perguntas abertas e fechadas e é de múltipla escolha.

Sendo o questionário um instrumento conducente aos objectivos de qualquer actividade a ser desenvolvida em um trabalho científico ou mesmo organização, é fundamental que este esteja patente nesta actividade.

Entretanto, a escolha do questionário prende-se ao facto de o mesmo conter um conjunto diversificado de perguntas (fechadas ou dicotómicas e de escolha múltipla) e abranger um elevado número de inquiridos o que permite obter diferentes respostas em relação ao mesmo propósito, (Lakatos et al, 2003).

3.2.1 Inquérito

É um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas, por escrito, sem a presença do inquiridor (Lakatos e Marconi, 2003,p.203).

Este instrumento foi aplicado a 3 professores e a 3 encarregados de educação escolarizados, porque exige a leitura das questões e escrita das respostas na folha de questionário de acordo com a percepção de cada inquirido no esclarecimento dos aspectos em causa. Esses professores foram seleccionados de acordo com as classes de ensino. Este inquérito visa compreender a sensibilidade dos mesmos em relação às estratégias de ensino da leitura. O questionário é constituído por perguntas abertas e fechadas e é de múltipla escolha.

3.2.2 Entrevista

Para a consecução do trabalho no concernente aos instrumentos debruçamo-nos à entrevista, porque este instrumento conduz-nos a soluções credíveis, visto que desempenha um papel fundamental no processo de recolha de informações. Para que um trabalho científico reflita a realidade em estudo é imperioso que incorramos à entrevista por forma a tornar credível e transparente o conteúdo do mesmo. Outra razão da escolha da entrevista no trabalho é pelo facto de a mesma nos permitir um contacto directo com os participantes e estimular a liberdade na recolha de informações, com seriedade, afinco e honestidade. Este instrumento obedeceu a uma sequência estruturada, isto porque desenvolveu-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permaneceu invariável para todos os entrevistados, teve como entrevistados a Directora da Escola e os três (3) pais e encarregados de educação. A entrevista é padronizada ou estruturada.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) Entrevista é o encontro entre duas pessoas para que uma delas possa obter informações sobre determinado assunto, por meio de conversação de natureza profissional e o objectivo é obter informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema.

3.2.3 Observação

Este instrumento foi aplicado desde o início deste trabalho aos alunos das classes que determinam o fim de cada ciclo na EPC Graça Machel através da assistência às aulas, face às estratégias do ensino da leitura nesta instituição. E porque o trabalho exigiu uma observação directa de investigação, esta técnica desempenhou um papel bastante fundamental no concernente à assistência de aulas visto que, para os investigadores poderem obter uma informação detalhada, foi necessário uma interação com os grupos sociais, por forma a permitir um encontro com o modo de vida levado por este grupo e buscar a forma como são solucionados os diferentes contextos situacionais.

O acompanhamento de uma actividade cujo desenrolar exige ao investigador uma observação directa, esta técnica desempenha um papel importante porque permite aferir com exactidão o objecto em estudo.

No presente estudo elaborou-se um guião de observação que consistiu em descrever alguns momentos que o proponente julgou serem relevantes observar, para posteriormente serem analisados em função dos objectivos do estudo, como é o caso das estratégias de ensino da leitura, e essa observação foi efectuada ao processo de ensino e aprendizagem na EPC Graça Machel, aos professores e alunos em sala de aulas.

Observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos realizados. Não consiste apenas em ver e ouvir mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar (Marconi & Lakatos, 1988).

3.3. Descrição da Escola

A Escola Primária Completa Graça Machel localiza-se no Distrito de Magde, Rua do registo civil, próximo ao SDEJT de Magde, Posto Sede, província de Maputo. O nome da Escola Graça Machel é em homenagem à esposa do primeiro presidente da Republica Popular de Moçambique. A Escola tem um pátio com árvores de sombra, três pavilhões, divididos por quatro salas cada, um sanitário convencional, um bloco administrativo e um armazém de soja.

A Escola funciona num regime de dois turnos, designadamente: turno da manhã e turno da tarde, onde o turno da manha é das 7: 00 horas às 12: 15 e o turno da tarde é das 12: 30 às 17 e 45.

A Escola, no exercício das suas actividades pedagógicas, conta com 23 professores com formação psicopedagógica média. Desses 23 professores, apenas cinco (7) são homens dos quais 3 são licenciados e o outro é DAE e das 16 mulheres uma é Directora da Escola com licenciatura, e as restantes tem formação media. A Escola conta com dois funcionários não docentes dos quais uma (1) é mulher e é agente de serviço e um (1) é homem e chefe da secretaria.

A sua localização é estratégica e segura, visto que não está em uma via pública e com maior afluxo de viaturas. A Escola está cercada de casas da comunidade circunvizinha, facto que proporciona uma maior contribuição dos agentes de socialização.

CAPITULO IV - Apresentação, análise e interpretação de dados

No presente capítulo apresentam-se os dados obtidos através de três procedimentos metodológicos, descritos no capítulo anterior, nomeadamente entrevista, inquérito por questionário e observação, para, seguidamente, fazer-se a sua análise e interpretação.

Sendo que o objectivo é de permitir uma compreensão do que nos importa tratar no presente capítulo, faremos uma referência sintética dos objectivos de cada um dos procedimentos que nos permitiram recolher os dados para, de seguida, fazermos a apresentação dos dados obtidos.

Todavia, com estes instrumentos, julgamos ter sido a forma viável para podermos obter informações relevantes que achamos imprescindíveis para a pesquisa tendo em conta que ela visa trazer algum subsídio para o sector da educação, particularmente no concernente às estratégias de ensino e aprendizagem da leitura no nível primário.

4.1. Apresentação dos dados

4.1.1. Entrevista

Conforme se fez referência antes, a entrevista é um instrumento que visa nos fornecer informações sob o ponto de vista de cada um, relativamente à qualquer situação e para esta pesquisa, a leitura, em particular aos alunos da EPC Graça Machel, sendo que com base nessa lógica de ideia primeiro iremos entrevistar a Directora da Escola na qualidade de gestora número um (1) da instituição.

Contudo, este processo será desenvolvido por via de dois tipos de entrevista, sendo um destinado à Directora da Escola e outro destinado aos três (3) pais e encarregados de educação, nas quais pretende-se, saber a situação real em que se aprende na escola, bem como a forma como tem sido o acompanhamento dos educandos por parte dos pais e encarregados de educação.

A Directora da Escola respondeu que os alunos enfrentam grandes dificuldades de leitura, porque eles não tem o domínio da língua de ensino e os professores não são da especialidade de ensino da disciplina de língua portuguesa.

Afirmou ainda que para se alcançar o domínio da leitura é preciso que haja uma combinação de tarefas e esforços entre Escola e casa, por forma a estabelecer coesão no trabalho desenvolvido pela Escola e professores.

O trabalho de leitura não pode ser visto apenas sob o ponto de vista de responsabilidade da Escola e professor, deve acima de tudo entre esses actores haver uma combinação de tarefas e acompanhamento

dos educandos. A escola enfrenta um grande desafio, isso porque nas reuniões que se tem realizado com os encarregados, sempre se apresenta problemas aliados à dificuldades de leitura em todos ciclos, comprometendo deste modo as classes subsequentes, na medida em que muitos educandos levam para essas classes problemas relacionados com a leitura e escrita uma vez que concluem o nível primário sem ter adquirido competências de leitura. Os problemas de fraca leitura estão relacionados com a língua de ensino que estes alunos não dominam, pois maior parte desses alunos nos seus tempos livres comunicam-se em L1, e só apenas na Escola é que se comunicam em português L2 mediante o professor e grande parte da população deste Distrito faz fronteira com a RSA ou por outra tem fortes ligações com a vizinha Republica Sul-Africana. Por Magude ser um Distrito linguisticamente heterogéneo há necessidade de intervenção urgente de políticas educacionais que possam possibilitar um ensino abrangente “ ensino bilingue”, ou seja um ensino baseado em duas línguas, com mais substância ao ensino em língua local de modo a incentivar a participação activa desses alunos no PEA, isso porque muitos alunos ao nível do Distrito são falantes de línguas locais e, os conteúdos são desenvolvidos em língua dois (2) que não é do domínio do aluno. Outra situação está aliada aos conteúdos desenvolvidos nos manuais de ensino, os conteúdos não vão ao encontro da situação real dos alunos que se encontram nas zonas linguisticamente heterogéneas como o caso de Magude.

Segundo a Directora em virtude da experiência que tem em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura, primeiro os alunos devem possuir material didáctico, em segundo lugar os alunos devem conhecer as vogais, o alfabeto, as consoantes para posteriormente passar-se para a fase de formação de sílabas, pequenas palavras e depois frases curtas com base nos conhecimentos adquiridos na fase inicial. Afirmou ela ainda que grande número de alunos tenta ler mas a questão linguística interfere na dicção de palavras e por passarem maior parte do tempo a se comunicarem em xichangana, torna difícil o mesmo aluno desenvolver habilidades no concernente à leitura. A fraca leitura é proporcionada pela falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, bem como pela falta de hábito de realização de tarefas de casa, porque o mesmo educando que tem tarefas da Escola por realizar em casa os pais lhe precisam para actividades domesticas, respondeu ainda que, quando não se faz o devido acompanhamento dos educandos o processo de ensino e aprendizagem por mais que esteja a ser bem transmitido nas escolas sempre terá suas implicações.

Como medida de superação os membros da direcção e delegados de disciplina fazem um plano das actividades a serem desenvolvidas durante o ano, por forma a tornar este processo mais eficaz e sem transtornos. E com esta medida convida-se a todos actores escolares a participarem activamente neste

processo por forma a se multiplicarem os esforços visando superar esse problema ligado à fraca leitura, e acrescentou mais dizendo que os encarregados de educação neste processo desempenham um papel importante na medida em que eles devem ser os primeiros a incentivarem os seus educandos a realizarem trabalhos de casa, proporcionar livrinhos de leitura aos seus educandos por forma a estimular o espírito de leitura, busca de informação através de livros de contos de fada, bandas desenhadas e mais. Na óptica da entrevistada, “ os pais ou encarregados de educação complementam todo o PEA tido na escola, fazendo o devido acompanhamento e desempenham um papel motivador para as crianças”. Porém a directora lamenta a falta de acompanhamento pela maioria dos encarregados, deixando tudo somente para a Escola. Segundo ela, “ a maioria só matricula os seus educandos e só vem apenas no dia da divulgação do aproveitamento pedagógico” o que de certa forma desqualifica o trabalho desenvolvido na Escola pelos professores.

Em relação à leitura, dois (2) encarregados de educação afirmaram não saberem se os seus educandos sabem ler ou não, porque eles não são escolarizados, daí que torna difícil perceber se os seus educandos sabem ou não ler e escrever. Mas os seus educandos deslocam-se diariamente à Escola para estudar e sempre tem feito algumas observações nos cadernos deles, como também no seu material. Outro encarregado, afirmou saber ler em xichangana, porque aprendeu na igreja e com base nessa habilidade que tem em relação à leitura em xichangana percebe que o seu educando tem dificuldades em relação à leitura, primeiro porque quando lê nota haver uma desconexão de palavras apesar de não perceber perfeitamente a língua portuguesa e não saber ler e escrever em português. Os encarregados não participam na formação dos seus educandos, porque a língua de ensino não é do domínio deles. Muitos encarregados não sabem ler nem escrever. os encarregados de educação afirmam que a fraca leitura está aliada a língua de ensino, porque os seus educandos não tem domínio dessa língua e pelo facto de eles não poderem fazer um acompanhamento cabal dos seus educandos face aos conteúdos de ensino, visto que não possuem um conhecimento científico daquilo que os seus educandos aprendem na Escola. Daí que torna lhes difícil fazer um acompanhamento completo do PEA dos seus educandos. Acrescentaram mais dizendo que seria fácil uma criança logo ao entrar na Escola pela primeira vez aprender em sua língua, de modo a desenvolver conhecimentos que já possui.

4.1.2. Inquérito

Inquérito, de acordo com os objectivos definidos no capítulo anterior, tinha em vista contribuir com as percepções de cada inquirido no esclarecimento dos aspectos em causa, em relação as estratégias do ensino da leitura no nível primário tendo em conta o Distrito de Magude na EPC Graça Machel.

Os dados de inquérito foram recolhidos com base a um questionário dirigido aos professores e encarregados de educação do Distrito de Magde. A opção deste Distrito, deve se ao facto de o proponente estar a exercer o seu ofício de docência neste Distrito, também pelo facto de há dois anos ter tido baixo aproveitamento pedagógico.

Feito o inquérito e examinados os dados constatou-se haver falta de professores especializados ou com especialidade para o ensino de uma dada disciplina nesta instituição de ensino, havendo neste caso professores com formação regular, formação que lhes permite ensinar qualquer disciplina do nível primário. Confrontados com a situação real da EPC Graça Machel em relação ao ensino da disciplina de português os professores, afirmaram se sentirem motivados ao ensinar esta disciplina, conforme sustentam, isto porque é uma disciplina que orienta aos diversos saberes da vida e que determina o sucesso em qualquer área científica, uma vez que a partir desta disciplina pode se construir um conhecimento. Os professores concordam que os seus educandos não sabem ler muito menos escrever e, afirmaram que tem dificuldades na identificação de consoantes escritas em letras de imprensa como o caso de p q, b d, n m e algumas consoantes escritas em letras cursivas como o r s.

Face as estratégias de ensino da leitura os professores usam a leitura modelo como forma de melhorar a leitura nas aulas, como: leitura de sílabas, uso de métodos analíticos e sintéticos e outras técnicas que tem aprendido nos encontros entre os colegas, como o bom uso do quadro silábico e formação de sílabas a partir de sopa de letras. Ainda neste ponto o delegado de disciplina Ricardo Mazive sustentou que as “estratégias para o ensino da leitura patentes nos programas de ensino estão bem alinhados, apenas não fazem menção dos alunos que se encontram nas zonas linguisticamente heterogéneas, visto que, nessas zonas numa primeira fase tem que se trabalhar com a oralidade por forma a se enquadrar os alunos na língua de ensino, o que não tem sido fácil devido ao tempo que se leva para se ensinar essas habilidades os nossos alunos encaram dificuldades linguísticas, o que de certa forma torna difícil o processo de ensino e aprendizagem, em particular o ensino da leitura devido ao peso da língua na pronúncia das palavras, como também a carga horária”.

Como medidas de superação o delegado de disciplina afirmou que em coordenação com a direcção da escola tem promovido encontros permanentes entre os professores de jornadas pedagógicas que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem da leitura nas escolas e essas jornadas tem decorrido de duas em duas semanas, e nesta sequencia os professores demonstram como usar o material didáctico nas classes iniciais por forma a permitir que os alunos das classes iniciais possam ler e escrever ainda no primeiro ciclo.

A fraca leitura não deriva apenas do trabalho mal executado pelos professores, mas também pelos encarregados de educação, como também pelo INDE na medida em que os planificadores sobrecarregam os professores e alunos com tantas disciplinas e com alguns conteúdos que não vão ao encontro de certas realidades dos alunos bem como a não especialização de profissionais em determinadas áreas de ensino.

Dos encarregados inquiridos em relação a educação dos seus educandos percebeu-se que há falta de interacção com os professores. Entre os pais e filhos só há relação de pai e filho, isto é não existe uma comunicação e abertura que lhes possibilite uma aprendizagem. A falta de interacção entre pais e filhos devido aos costumes e hábitos desenvolvidos na comunidade, faz com que os filhos não superem as suas dificuldades. A falta de conhecimento da situação académica dos seus educandos faz com as suas dificuldades não sejam superadas. Perguntados sobre as dificuldades de leitura, alegaram não ter um conhecimento do critério usado para o ensino, mas que os seus filhos não sabem ler eles tem consciência disso. A falta de habilidades para a leitura segundo eles pode estar aliada a língua de ensino porque os seus educandos não dominam a língua de ensino e porque ultimamente nas escolas não se aplicam os castigos corporais.

4.1.3. Observação

É uma técnica de colecta de dados que se aplica para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos realizados, ela não consiste apenas em ver e ouvir mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar. Os dados de observação foram recolhidos em sala de aulas da EPC Graça Machel.

Mediante à assistência de aulas percebemos que os alunos leem mas com dificuldades, visto que não conseguem distinguir certas letras de imprensa como o caso de d b, p, q e de algumas letras cursivas como o caso de m, n, r e s. Os alunos na leitura não conseguem distinguir os consoantes acima arrolados, acabando por fazer confusão na leitura das palavras e frases das mesmas.

Percebemos que esta confusão de leitura de palavras e frases está associada à questão linguística dos alunos, isto é, os alunos fazem uma transferência de conhecimento de certas palavras da língua um (1) devido a sua aproximação de pronúncia para a língua dois (2). Percebemos também que os alunos são inseguros na leitura de palavras, frases, textos e não respeitam os diferentes sinais de pontuação devido a falta de conhecimento dos mesmos.

Exemplo de palavras que os alunos confundem devido ao não domínio das consoantes:

Pato- quato; boi- doi; rato- sato; nome- mome.

4.2. Análise e interpretação dos dados

Depois de apresentar os dados recolhidos com base em instrumentos metodológicos, no ponto um (1), e descritos no capítulo anterior, na presente fase do trabalho, faz-se uma leitura dos mesmos, isto é, os dados são analisados e interpretados por forma a permitir uma percepção que conduza a conclusões coerentes e válidas do problema ora em pesquisa. Sendo assim, conforme a sequência do critério adoptado no ponto anterior, os dados são analisados e interpretados, seguindo a ordem por que foram apresentados, isto é, em primeiro lugar são tratados os da entrevista e, sucessivamente, os do inquérito e por último os da observação.

4.2.1. Entrevista

Como se referiu no capítulo anterior, a entrevista visa colher informações, opiniões ou pontos de vista, relativamente às dificuldades de leitura patentes no processo de ensino e aprendizagem do sistema actual e em particular na EPC Graça Machel.

Os dados que a seguir se apresentam, retratam a entrevista tida com a Directora da Escola e permitiram perceber que:

As dificuldades de leitura são uma realidade na EPC Graça Machel, uma vez que os alunos apresentam dificuldades de leitura, e esta situação de dificuldade de leitura não só afecta o ensino primário como também afecta o nível subsequente.

Ainda neste ponto percebe-se que os pais e encarregados de educação não fazem o devido acompanhamento dos seus educandos, fazendo deste modo com que o processo de ensino e aprendizagem torne se cada vez mais caótico, no concernente à mediação e assimilação dos conteúdos, isto porque, ora os alunos não fazem os trabalhos de casa devido a falta de acompanhamento e porque em casa ninguém faz o devido acompanhamento, deixando desta forma tudo ao nível da escola.

Tomando em consideração o propósito do programa do ensino primário, do primeiro ciclo, (julho de 2015), o aluno na primeira classe desenvolve as duas habilidades cognitivas designadamente, o saber ouvir e o saber falar. E os três (3) encarregados de educação entrevistados em contra partida, responderam que os professores em parte são responsáveis pela deficiência de leitura, visto que não exploram a oralidade nas classes iniciais, ou seja, não familiarizam o aluno com o novo vocabulário,

uma vez que esses alunos são falantes de línguas maternas e sem domínio da língua de ensino, daí que acabam surgindo problemas relacionados com as dificuldades de leitura.

A língua é um dos factores que maior influência exerce no processo de ensino aprendizagem, sobretudo, nos primeiros anos de escolaridade, na medida em que a maior parte dos alunos moçambicanos, que entra na escola pela primeira vez, fala uma língua materna diferente da língua de ensino. Este factor faz com que muitas das competências e habilidades, sobretudo a competência comunicativa, adquiridas pelas crianças, antes de entrarem na escola, não sejam aproveitadas” (INDE/MINED, 2003, P.12)

A família desempenha um papel fundamental na influência do individuo para a aquisição dos diferentes saberes em todas situações de aprendizagem, devendo então participar activamente no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, através de contactos permanentes com os professores, escola e disponibilização de material didáctico. Afirma-se assim, porque percebeu-se que a família não participa nas actividades do ensino e aprendizagem dos seus educandos e, é a família que desempenha um papel central para a aprendizagem de qualquer um. Ainda nesta senda a entrevistada deu a entender que os encarregados só matriculam os educandos na Escola e não fazem o acompanhamento dos mesmos, pelo que nem conhecem os professores dos seus filhos, deixando tudo a cargo da Escola em particular dos professores. A família deve ensinar a criança a compreender que a escola não só nos ensina a ler e a escrever mas também nos ensina a saber ser, estar, fazer em diferentes contextos sociais e a tornar-nos indivíduos críticos e capazes de perceber diferentes contextualizações do mundo.

A aquisição de habilidades de leitura não é somente tarefa da Escola, mas sim uma combinação de tarefas entre Escola e casa, através do acompanhamento regular que deve ser efectuado pelos pais e encarregados de educação por forma a dinamizar o nível de aperfeiçoamento de assimilação dos conteúdos conforme o relatório publicado pelo IESE, sobre os desafios da leitura, para Moçambique (2010, p.261/2), na qual o desenvolvimento da competência de leitura depende, por um lado, da forma como ela é adquirida num contexto escolar e, por outro, do ambiente social, isto é, das condições sociais que facilitem e incentivem o acesso dos cidadãos ao livro e outros meios escritos.

O ambiente social desempenha um papel bastante fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e afectivas, na medida em que este ambiente promove uma educação que visa transmitir uma afinidade com os livros de leitura como banda desenhada, livros de contos de fada, histórias e mais, isto porque vai fazer com que o educando desenvolva o gosto pela leitura em ambos

ambientes, daí que é importante a combinação dos deveres em todos os lados. Não deixar que o PEA seja uma tarefa meramente da escola.

Entrevista aos pais e encarregados de educação

No concernente à entrevista concedida aos pais e encarregados de educação concluiu-se que a abordagem deles é de pais ausentes no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, o que de certa forma prejudica o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita na disciplina de português como também em outras disciplinas, daí que o relatório do IESE é uma advertência que se enquadra neste contexto, visto que visa incluir os pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem de modo a surtir efeitos positivos no que tange às habilidades de leitura e mais.

Os entrevistados reconhecem a sua ausência no processo educativo dos seus educandos, e esse reconhecimento sustenta-se pelos dados apresentados em relação ao aproveitamento pedagógico que os educandos manifestam em relação a leitura.

O Sistema Nacional de Educação (SNE) estabelece como um dos seus objectivos gerais fundamentais, a erradicação do analfabetismo, de modo a proporcionar a todo o cidadão o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades. Nesse domínio, cabe ao Ensino Básico “desenvolver a capacidade de comunicar claramente (...) em Língua Portuguesa, tanto na escrita como na oralidade. Em decorrência desse objectivo, o aluno, que tenha concluído o ensino básico, deve ser capaz de “comunicar oralmente e por escrito, de forma clara, em Língua Portuguesa” (INDE/MINED, 2003a:19-22).

Contudo, percebe-se que o SNE não proporciona uma formação básica nas áreas da comunicação, ciências, meio ambiente e cultural, mecanismos que estabelecem um desenvolvimento harmonioso. A formação nessas áreas pode permitir que os alunos participem activamente em todas as situações da sua vida, mas porque só aparece nos programas de ensino e não se cria mecanismos para a sua efectivação, devido ao período em que são desenvolvidos os problemas tornam se cada vez mais notórios.

4.2.2. Inquérito

Como se referiu no capítulo anterior, inquérito é um instrumento de colecta de dados, que por via de uma série ordenada de perguntas procura alcançar possíveis soluções dos problemas, por escrito, sem a presença do inquiridor

Na qualidade de o professor ser o formador de opinião em relação ao ensino, cabe a ele, então, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária em todos os aspectos, como sala de aulas, recreio, através de jogos, brincadeiras entre os alunos. É nesses aspectos que se impõe a consciência acerca das estratégias de leitura. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com actividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura. Deste modo com esta apresentação pretendemos dar a entender que o professor deve usufruir de todas ferramentas que lhe possibilitam o ensino. O professor não deve se limitar apenas em métodos desenhados em manuais de ensino, deve criar estratégias de acordo com a situação real do campo, isto é, deve ir ao encontro das dificuldades dos educandos.

Os professores inqueridos em torno das estratégias de ensino da leitura mostraram usufruir delas mas a questão linguística interfere bastante no processo de ensino e aprendizagem, daí que torna difícil fazer com que os alunos adquiram os conhecimentos transmitidos neste processo. Afirmaram eles que a língua na qual os alunos se expressam influencia negativamente no processo da mediação dos conteúdos e principalmente nas classes iniciais, porque os alunos na sua maior parte comunicam se em xichangana.

De acordo com Freitas (2009), o professor pode actuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas leituras compartilhadas e leituras livres. Onde a leitura compartilhada consistira em realizar uma leitura para toda a sala e, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o acto de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o acto de ler é um hábito do quotidiano, e assim começa a tomar o gosto pela leitura. A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como, revistas entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

Nesta vertente, mesmo que a questão linguística interfira no processo de ensino e aprendizagem acaba não tendo impacto negativo, uma vez que o professor familiariza o aluno com a língua portuguesa através das leituras que vai fazendo em voz alta para que de seguida sejam feitas em coro pelos alunos, essa estratégia é aplicável a alunos com dificuldades de comunicação em língua dois (2). Esta estratégia aplicada em crianças com dificuldades comunicativas em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta pode fazer com que elas leiam e discutam um livro, jornais, revistas, mostrando, concretamente, que o professor convive com materiais escritos.

“Leitura é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto” Bamberger (2010, p.10).

É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Daí que é fundamental que os professores usem estas estratégias no processo de ensino e aprendizagem por forma a ultrapassar com eficácia os problemas relacionados com a língua de ensino. Outra questão está relacionada com ferramentas que auxiliam a leitura como é o caso das preposições. As preposições são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem porque treinam os alunos a saber como ligar frases e lhes dar sentido, fazendo deste modo com que eles adquiram experiências de leitura.

Outro ponto tem a ver com a especialidade profissional, a falta de formação especializada em uma determinada área lesa o desempenho na medida em que a produção não vai ao encontro das necessidades devido a inexperiência que o professor possa ter.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1991, p.18) “os educadores têm-se preocupado em buscar o melhor Método ou o Método mais eficiente para ensinar a criança a ler e escrever gerando uma polémica entre duas formas fundamentais de alfabetizar nos métodos analíticos e métodos sintéticos”.

Por quase um século, esses esforços se concentraram, sistemática e oficialmente, na questão dos métodos de ensino da leitura e escrita, e muitas foram as disputas entre os que se consideravam portadores de um novo e revolucionário método de alfabetização e aqueles que continuavam a defender os métodos considerados antigos e tradicionais (Mortatti 2006, p. 3).

A partir das duas últimas décadas, a questão dos métodos passou a ser considerada tradicional, e os antigos e persistentes problemas da alfabetização vêm sendo pensados e praticados predominantemente, no âmbito das políticas públicas, a partir de outros pontos de vista, em especial a compreensão do processo de aprendizagem da criança alfabetizada, de acordo com a psicogénese da língua escrita. Todavia, é imperioso que os professores sejam especializados no ensino de certas disciplinas de modo a permitir que eles possam aplicar estratégias de ensino que vão ao encontro das necessidades dos educandos, isto é, a especialização em uma dada disciplina faz com que os professores sejam inovadores e criativos neste processo de ensino, através da conciliação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação e às diferentes adversidades que possa encarar no seu percurso.

Mediante ao inquérito dirigido aos pais e encarregados de educação escolarizados notou-se uma insatisfação na forma como o processo de ensino e aprendizagem esta a decorrer no país. Eles falam das passagens automáticas, em que os alunos concluem o nível primário sem ter adquirido competências

básicas de leitura e escrita comprometendo deste modo as classes subsequentes e aliam este facto ao financiamento disponibilizado pelo estrangeiro com vista a eliminar as taxas de analfabetismo em Moçambique, mas que não está sendo feito conforme. Esta abordagem enquadra-se nos pressupostos difundidos pelo SNE em Moçambique mas que estão sendo mal interpretadas pelos gestores escolares e professores, que ao invés de se preocuparem com a qualidade de ensino preocupam-se em atingir metas, esquecendo-se da mensagem veiculada pelo SNE, a qual dita que o Sistema Nacional de Educação (SNE) estabelece como um dos seus objectivos gerais e fundamental a erradicação do analfabetismo, “de modo a proporcionar a todo o cidadão o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades”. “Proporcionar uma formação básica nas áreas da comunicação, ciências, meio ambiente e cultural”. Nesse domínio, cabe ao Ensino Básico “desenvolver a capacidade de comunicar claramente (...) em Língua Portuguesa, tanto na escrita como na oralidade”. Em decorrência desse objectivo, o aluno, que tenha concluído o ensino básico, deve ser capaz de “comunicar oralmente e por escrito, de forma clara, em Língua Portuguesa” (INDE/MINED, 2003a:19-22).

A abordagem dos encarregados face as dificuldades de leitura dos seus educandos enquadra-se nos pressupostos defendidos pelo Souza (1996), na qual a leitura é basicamente o acto de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de factores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. O ambiente familiar conta bastante no processo de ensino e aprendizagem de qualquer individuo, os pais devem influenciar moralmente e espiritualmente os seus educandos de modo a desenvolver o gosto pela ciência.

4.2.3. Observação

Tendo em conta os dados, observados por via de assistência às aulas, as dificuldades de leitura de e respeito pelos sinais de pontuação enquadram-se nos pressupostos defendidos pelo Cagliari e Bamberger (1998), segundo os quais ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Em sala de aulas, alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguem decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a simples articulação de sons de fala para que a pessoa entenda o que esta sendo dito (Cagliari, 1993).

De acordo com Bamberger (1998), leitura é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

É por meio da leitura que se faz a internalização e se adquire habilidades ao ver coisas novas com seus diversos significados. A leitura é uma forma de recreação muito importante para a criança, principalmente para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e afectivo. Esta desempenha papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

A leitura infantil é um dos factores para que a criança consiga buscar a sua realização, fazendo com que as novas gerações criem uma responsabilidade quanto à mudanças de seus hábitos, de maneira que o hábito da leitura seja realizado desde os primeiros anos de idade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos.

A Escola torna-se factor fundamental na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Essas leituras, guiadas por diferentes objectivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a acção do leitor diante do texto. Daí que é imperioso desenvolver nas crianças o gosto pela leitura através da disponibilização de material impulsionador à leitura.

A abordagem em relação aos métodos e estratégias de ensino da leitura aplicadas pelos professores no PEA da leitura enquadram-se nos pressupostos teóricos apresentados pelo auctores: Mortatti (2006), porque os professores usam os dois métodos designadamente: o método analítico e sintético. E quanto as estratégias referidas pelos seguintes auctores: Mascarenhas citando Sá (2010), Santos (1997), Silva (1987), Melaine (2018) e Souza (2004), não se enquadram porque os professores não usam as estratégias de ensino da leitura apenas usam os tipos de leitura, como individual, colectiva, leitura silenciosa e leitura modelo.

Dos dois métodos apresentados constatou-se que todos professores aplicam eficientemente conforme à assistência as aulas que tivemos na EPC Graça Machel. Isto é, nos quais o ensino da leitura inicia-se pelo “todo”, para depois se estender à análise de suas partes, ou seja, a criança parte do texto ou da frase para extrair as palavras e, depois, dividi-las em unidades mais simples, as sílabas.

Os métodos analíticos permitem partir da Palavra, Sentenciação onde a unidade inicial é a frase ou Global, isto é conto ou estória que é composta por várias unidades de leitura que têm começo, meio e fim, considerados mais eficazes, eficientes e com resultados rápidos na aquisição da leitura e da escrita. Em relação às estratégias de referir que os professores inquiridos implantam no aluno o espirito de leitura através de jogos lúdicos que tem desenvolvido no seio das aulas, por forma a incutir neles a consciência da importância da leitura na sua vida. E em relação as técnica percebemos que todos

aplicam os passos conducentes a uma leitura com sucesso através de leituras modelos, leituras em coro, leituras em pequenos grupos e leituras individualizadas e essas técnicas adequam-se ao tipo de leitura, que explica perfeitamente a forma como pode se explorar as técnicas que visam inculcar no aluno o domínio pela leitura. Mas faltou a aplicação de outras técnicas como: o método duplo, que faz com que o aluno obrigatoriamente participe nas aulas através da interação que desenvolve com o seu parceiro. Leituras em grupos que vai estimular e enquadrar os que não sabem ler através dos colegas com domínio. A distribuição dos alunos entre os que sabem ler e os que não sabem.

CAPITULO V - Conclusão e recomendações

No presente capítulo apresentam-se os resultados que constituem a base de sustento deste trabalho que realizamos e, de seguida, colocamos, em forma de recomendações e, desafios que os professores encontram no seu quotidiano em sala de aulas no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

5.1. Conclusão

O presente trabalho de pesquisa que já se encontra no fim, tinha como objectivo principal analisar as estratégias do ensino da leitura no (PEA) na EPC Graça Machel, tendo em conta as competências básicas que o aluno deve adquirir no ensino primário, como referem os programas de ensino básico.

Apos a recolha dos dados e examinados com base nas técnicas metodológicas aplicadas para a pesquisa, mediante os fundamentos teóricos de análise e interpretação, constatou-se o seguinte:

1. De acordo com os depoimentos colhidos aos entrevistados e inquiridos constatou-se que os professores que leccionam na EPC Graça Machel não aplicam as estratégias de ensino da leitura. Este ponto contribui negativamente no PEA, visto que os professores não têm domínio dessas estratégias.

2. As dificuldades de leitura estão também aliadas à questão linguística, ou seja, à língua de ensino. A língua de ensino contribui bastante no PEA.

Os alunos são na sua maior parte falantes de língua xichangana, o que de certa forma afecta o PEA.

3. Os pais e encarregados de educação não fazem o devido acompanhamento dos seus educandos, facto que contribui negativamente no PEA desses alunos em relação à leitura. O acompanhamento escolar de um encarregado de educação desempenha um papel fundamental no PEA, uma vez que, é com base nesse acompanhamento que se verifica e se corrige com antecedência os possíveis erros que possam ocorrer no PEA e, a partir desse acompanhamento traçar-se novas metodologias por forma a se ultrapassar os problemas.

Contudo, tomando como base as aulas assistidas durante a pesquisa percebeu-se que há falta de planificação das aulas pelos professores, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação e a falta do domínio do ensino da língua portuguesa, de referir que apenas duas se cruzam na pesquisa, nomeadamente, não acompanhamento dos pais e falta do domínio de ensino da língua portuguesa.

Os pais e encarregados de educação não fazem o acompanhamento dos seus educandos e os professores que leccionam nesta instituição de ensino na sua maior parte não foram especializados em ensino de determinadas disciplinas, o que de certo modo torna este processo complicado.

A segunda e a terceira hipóteses foram confirmadas através da entrevista e inquérito dirigido aos pais e encarregados de educação bem como aos professores da Escola. A primeira não foi confirmada visto que os professores planificam as suas aulas apenas confrontam-se com dificuldades em relação ao ensino desta disciplina, uma vez que eles não têm especialidade em ensino de português. Confrontado com esta situação da fraca leitura na EPC Graça Machel, concluímos que o problema da fraca leitura também está aliado aos professores em relação as técnicas e metodologias eficazes para o ensino, bem como a língua de ensino que não é do domínio dos educandos e a falta de acompanhamento dos pais. Aliada aos professores, porque estes não são da área, outro aspecto relaciona se a não acompanhamento dos pais e encarregados de educação e por último a língua de ensino que não é do domínio dos alunos.

5.2. Recomendações

Tomando em consideração os aspectos revelados no âmbito da pesquisa do campo bem como de interpretação e análise dos dados deste trabalho, depreende-se que a questão dos factores que influenciam as dificuldades de leitura na EPC Graça Machel deve ter em consideração vários aspectos, desde os socioculturais até aos técnico-científicos.

Por isso recomenda-se aos professores, direcções das escolas, ao INDE (planificadores na área do desenvolvimento curricular, área de formação de professores e das finanças) e ao MINEDH o seguinte:

Os professores devem influenciar os educandos de modo a ganharem o gosto pela leitura através da aplicação de diferentes ferramentas que auxiliam a aquisição da mesma, como a aplicação da banda desenhada, conto de histórias nas aulas de leitura e a aplicação de jogos lúdicos por forma a estimular o gosto e despertar atenção no aluno em relação ao que ouve e visualiza no processo de ensino e aprendizagem da leitura. O professor no acto do ensino e aprendizagem dos conteúdos especificamente novos nos alunos, deve estar recetivo a novas aprendizagens e, regularmente, investigar, tomar decisões e desenvolver projectos, convergindo a uma prática educativa que vá ao encontro dos interesses, necessidades e desejos de cada aluno. Os conteúdos programáticos devem adaptar-se às diversas situações e contextos educativos e não à mera sequência dos manuais escolares. Os professores devem estimular um trabalho em grupo entre os alunos de modo a permitir uma aprendizagem centrada nos próprios alunos, visto que os alunos aprendem melhor entre eles.

À Direcção da Escola recomenda-se o seguinte:

Promover um intercâmbio entre os professores em matéria de ensino através das jornadas pedagógicas e, através deste intercâmbio promover uma troca de experiência com professores da especialidade na área de ensino de português, destacar e premiar os melhores professores.

Ao INDE recomenda-se o seguinte:

Aos planificadores na área do desenvolvimento curricular recomenda-se que no acto da planificação do tipo de ensino, incluam no SNE, um ensino inclusivo através da abrangência dos conteúdos tomando como base as diversidades culturais, visto que Moçambique é um país multicultural e multilinguístico daí que o ensino deve se enquadrar nessas perspectivas de modo a abarcar a todos na sua abordagem.

A transformação curricular com base na elaboração de programas de ensino deve espelhar a realidade do diferente status dos educandos e das comunidades.

Elaborar e disponibilizar materiais de apoio aos professores por forma a permitir um enquadramento do PEA a todos níveis.

Promover uma capacitação contínua dos técnicos pedagógicos da instituição e estes por sua vez disseminarem para todos profissionais da educação ao nível nacional.

Aos planificadores na área de formação de professores, recomenda-se que no processo da formação dos professores, o foco de formação esteja visado na formação de professores com especialidade para leccionarem no ensino primário, uma vez que é neste nível que o PEA confronta-se com grandes desafios.

Aos planificadores na área das finanças recomenda-se que incentivem os profissionais da educação através de uma boa bonificação por forma a estimular o seu trabalho.

Ao MINEDH recomenda-se o seguinte:

Melhorar as condições de ensino para definir o grau de suficiência do tempo na preparação das actividades de leitura por parte do professor;

Eliminar segundas turmas porque não criam melhor acompanhamento;

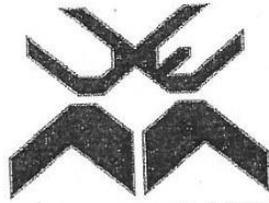
Eliminar turmas multiclassadas ou seja turmas formadas por duas classes.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, A. R. (2010). Dos textos de recepção infantil ao desenvolvimento das competências no 1º ciclo do ensino básico. (Dissertação de mestrado de 2º ciclo em estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários) Covilha.
- Anastasiou, L. G.C & Alves, L.P(orgs).(2006). Processos de ensinamento na universidade . 6ª ed.
- Bamberger, R. (2010) Como incentivar o hábito de leitura. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo.
- Bordenave, J.D.P.A.M. (1998). Estratégias de ensino- aprendizagem: vozes, petrópolis.
- Bryant, P.E. & Brandley, L.(1987). Problemas de aprendizagem de leitura. Porto alegre: Artes Médicas.
- Cagliari, L.C. (1997) Alfabetização e linguística. (7.ed.) São Paulo.
- Silva, L.M.P. (2005). Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de crianças nas series iniciais. Rio de janeiro.
- Ferreiro. E. & Teberosky, A. (1986). Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: artes Medicas.
- Freire, P. & Nogueira, A. (2005). Que fazer: teoria e prática em educação popular. 8ª Ed. Petrópolis.
- Freitas, E. (2009). Professor incentivador da Leitura. Canal do Educador.
- Hutmacher, W. (1992). A escola em todos os seus estados. As organizações escolares em análise, Dom Quixote, Lisboa.
- Marcelino, C. I. (2008). Métodos de iniciação à leitura- concepções e práticas de professores. Tese de Mestrado. Minho: Universidade do Minho.
- Martins, C.M. (2006). Factores e análise do insucesso escolar. Instituto superior de educação.
- Melaine. M.R. (2018). Livrinho descodificável. 1ª Classe
- Buendia. M. (2010). Os Desafios da Leitura, desafios para Moçambique. Maputo

- Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Mortatti, M. R. (2004). *Longo. Educação e letramento*. São Paulo: UNESP
- Nerci, I.G. (1993). *Introdução á didáctica Geral: Volume I e II*. Editora Fundo de Cultura.
- Piletti, N. (2006). *Didactica Geral*. 3ª Edição: Editora Afiada. São Paulo.
- Programa do Ensino Básico 2º Ciclo (3ª,4ª e 5ª classes) - 2002
- Plano Curricular do Ensino Básico – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINED 2008), Maputo.
- Sá, C. (2010). Banda desenhada e ensino/aprendizagem da leitura. In *Acontece*, CIDTFF- Indagatio Didáctica- Universidade de Aveiro, pp. 145-149.
- Santos, S. M. (1997). *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petropolis, RJ: Vozes.
- Sequeira, F. (1989). Um Estudo dos processos cognitivos, determinantes do sucesso na aprendizagem da leitura. In Sequeira& Sim-Sim (eds.), *Maturidade linguística e aprendizagem da leitura*. Braga: instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Soares, M. (2002). *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. (17.ed.) São Paulo: Ática.
- Souza, E.M. (1996). *Problemas de aprendizagem – criança de 8 a 11 anos*. Bauru: EDUSC.
- Visvanthan, C. (2010). *Métodos de Alfabetização- Quais são e como funcionam*.

Anexo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

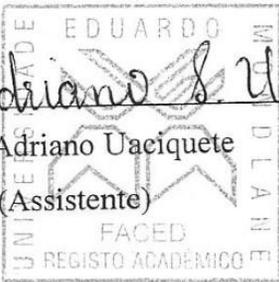
CREDENCIAL

Credencia-se Ricardo Luís Chemane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar a Faculdade de Educação³
a fim de efectuar um trabalho de campo⁴

Maputo, _____ de _____ de _____⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)

*Apresenta-se neste estabelecimento
de ensino a fim de fazer o seu
trabalho de campo (inferente
ao final do curso)
DSE
Zacarias Simão Lourenço*



Apêndices

Guião de entrevista à Directora da Escola

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura na UEM. O objectivo é analisar as estratégias do ensino da leitura, na Escola Primária Completa Graça Machel- Distrito de Magude.

1-Há quanto tempo trabalha como professora? E como gestora está há quanto tempo?

2- Possui formação psicopedagógica?

3- O que acha do trabalho da leitura?

4-Como é que encara o domínio da leitura?

5- Que actividades são desenvolvidas na Escola face à leitura?

6- Que apreciação faz dos programas de ensino da língua?

7- Qual é a sua visão em relação ao PEA da leitura?

8- Qual é o seu comentário sobre a leitura?

Guião de entrevista aos pais e encarregados de educação

As questões abaixo referem-se a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura na UEM, cujo objectivo é analisar as estratégias do ensino da leitura na Escola Primária Completa Graça Machel- Distrito de Magude. A base de rendimento dos três encarregados é por conta própria.

1. Qual é a língua que fala?
2. O seu educando sabe ler e escrever?
3. Como é que faz o acompanhamento?
- 4- Como é que o ajuda?
- 5- Sabe ler e escrever?

Inquérito aos professores da EPC Graça Machel

As questões abaixo referem-se a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura na UEM, cujo objectivo é analisar as estratégias do ensino da leitura no ensino primário na Escola Primária Completa Graça Machel- Distrito de Magude.

Dados Pessoais:

- 1 – Sexo: masculino, feminino
- 2 – Idade: até 20 anos ;de 21 a 30 anos ;de 31 a 40 anos ;acima de 41 anos
- 3 – Tempo de trabalho: até 02 anos , de 02 a 05 anos , de 05 a 10 anos , mais de 10 anos
- 4 – Nível académico: nível básico , nível médio , nível superior
- 5- Possui formação psicopedagógica? Sim___ Não_____
- 6- Em que área foi formado: Ensino de Português , Matemática , Biologia , Curso regular

Questões

- 1.Qual é a tua especialidade?-----

- 2.Como se sente ao ensinar a disciplina de português?-----

- 3.Em que disciplina se sente melhor ensinar?-----

- 4.Qual é o nível de domínio da leitura dos educandos?-----

5. Que estratégias são aplicadas para o ensino da leitura?-----

6. O que acha das estratégias de ensino da leitura patentes nos programas de ensino?-----

7. Tem havido jornadas pedagógicas a nível da ZIP ou Escola, se tem com que frequência?-----

8-Os professores usam material didáctico para leccionar a leitura?-----

9. Que comentário faz face à leitura?-----

Inquérito aos pais e encarregados de educação

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura na UEM, cujo objectivo é analisar as estratégias do ensino da leitura na Escola Primária Completa Graça Machel- Distrito de Magude.

Dados Pessoais:

- 1 – Sexo: masculino, () feminino ()
- 2 – Idade: de 21 a 30 anos (), de 31 a 40 anos (), acima de 41 anos ()
- 3 – Nível académico: nível básico (), nível médio (), nível superior ()

Questões

- 1.1 Acha que o seu educando sabe ler?
- 1.2.O que faz para melhorar a leitura do educando?
- 1.3.Os professores têm exortado para a compra do material que visa melhorar a leitura?
- 2.Tem feito acompanhamento do seu educando?
 - 2.1.Se sim, com que frequência?
3. Interage com o(a) professor(a) do(a) seu/sua educando(a)?
4. Qual destas opções é causa de problemas de leitura:
 - a) Língua de ensino ();
 - b) Falta de interesse por parte do aluno ();
 - c) O ambiente escolar ();
- 5.Qual é o seu comentário em relação a fraca leitura?

Guião de observação

O presente guião de observação reflete o processo de ensino e aprendizagem da leitura no dia-a-dia na EPC Graça Machel. Este guião reflete as estratégias de ensino e aprendizagem da leitura efectuada pelos professores bem como o nível de leitura efectuada pelos alunos.

Nº de ordem	Aspectos a observar	Classificação			
		<i>MBom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suf.</i>	<i>Mau</i>
01	<i>Estratégias de ensino da leitura</i>				
02	<i>Tipo de leitura aplicada pelo professor</i>				
03	<i>Nível de leitura dos alunos</i>				